



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

08 e 09 de outubro de 2022

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (08.10 – 14.10.2022)

Capa e Eleições 2022

“Com a força de Bolsonaro, Jorginho tenta nacionalizar campanha em SC”
Com a força de Bolsonaro, Jorginho tenta nacionalizar campanha em SC /
Eleições / Jorginho Mello / Professor / Julian Borba / Universidade Federal de
Santa Catarina / UFSC

ELEIÇÕES 2022
Urnas mostram a força do
bolsonarismo, os desafios
do PT e a queda de Moisés
PÁGINAS 4 a 9

**ELEIÇÕES
2022**

COM A FORÇA DE BOLSONARO, JORGINHO TENTA NACIONALIZAR CAMPANHA EM SC

Com outros nomes ligados ao presidente da República fora da corrida, o líder do 1º turno busca reforçar a conexão com o bolsonarismo para confirmar o favoritismo

PAULO BATISTELLA
paulo.batistella@nsc.com.br

No dia seguinte à votação que o levou para o segundo turno das eleições para o governo de Santa Catarina, o senador Jorginho Mello (PL) chegou ao estúdio do Jornal do Almoço, na NSC TV, onde teria exibida uma entrevista ao vivo para todo o Estado, para reforçar impressões como se fossem as primeiras.

No paletó, o candidato exibiu um adesivo com a expressão “O governador do Bolsonaro” e um broche com o rosto do aliado na lapela, além de um outro de Nossa Senhora Aparecida. Iniciada a conversa, não demorou muito para citar o presidente – 17 segundos para ser mais exato –, ao atribuir a votação que teve ao projeto, aos catarinenses, a Deus e ao apoio de Jair Bolsonaro (PL).

A menção foi a primeira de 20 que Jorginho fez ao presidente da República – que busca a reeleição –, durante os 10 minutos de entrevista, 16 delas nos quatro iniciais. O senador também anunciou condicionar eventuais alianças na corrida estadual ao pleno alinhamento a Bolsonaro e chegou a colocar a candidatura presidencial à frente da própria.

– O grande projeto agora é o do Brasil, o primeiro. O segundo é o de Santa Catarina, junto com esse projeto – disse o candidato, na da última segunda-feira, dia 3.

O alinhamento a Bolsonaro já não era novidade na campanha. No entanto, o apelo à imagem dele foi reforçado já na largada do 2º turno, após o presidente ter dado

nova demonstração de força no Estado, onde teve apoio de 2.694.406 eleitores. O volume representa 62,21% dos votos válidos em Santa Catarina, o quarto maior índice bolsonarista no país. Em 2018, o apoio catarinense chegou a ser o maior no 1º turno, com 65,82%, mas com menor número absoluto de votos: 2.603.665.

Se tivesse garantido uma dobradinha no último domingo (2), portanto, Jorginho já estaria eleito. No entanto, ele ficou bem distante disso, embora tenha tido a maior votação entre os candidatos ao governo catarinense, com 1.575.912 votos, equivalente a apenas 38,61%.

– No primeiro turno tinham mais candidatos de direita que se intitulavam defensores do presidente Bolsonaro. Então, isso diluiu os votos – disse o senador à reportagem, ao explicar a tentativa em parte frustrada de nacionalizar a disputa pelos votos catarinenses ao governo do Estado.

Jorginho faz menção aos candidatos Esperidião Amin (PP), Gean Loureiro (União Brasil), Odair Tramontin (Novo) e Ralf Zimmer (Pros), que declararam apoio a Bolsonaro, além de Carlos Moisés (Republicanos), que evitou ataques ao presidente mesmo após ter rompido com ele, depois de ambos terem sido eleitos pelo mesmo PSL, em 2018.

Com todos eles já fora do pleito, a nova tentativa de colar em Bolsonaro estará também facilitada pelo perfil do único adversário: Décio Lima é do PT, do mesmo partido ex-presidente Lula. Aliás, Santa Catarina é o único dos 12 estados com 2º turno que repete a disputa partidária presidencial.





Jorginho liderou a corrida pelo governo do Estado no 1º turno, com 1.575.912 votos

INFORMAÇÃO

Jorginho espera por visita de Bolsonaro ao longo da campanha

Na briga com outros nomes bolsonaristas no 1º turno, Jorginho perdeu espaço até para Décio, que chegou a vencer em 15 das 263 cidades catarinenses que deram a vitória para Bolsonaro. Em contrapartida, o nome estadual do PL foi vitorioso em quatro dos 32 municípios de maioria pró-Lula (você confere mais detalhes dessa disputa em reportagem publicada na página 18).

Para firmar a dobradinha, Jorginho já sinalizou esperar uma visita de Bolsonaro ao longo da campanha e revelou ter recebido uma breve ligação do presidente após o 1º turno. O senador foi parabenizado não só pela ida ao 2º turno, mas também pela quantidade de nomes que o bolsonarismo levou ao Legislativo por Santa Catarina, outra demonstração de força do presidente.

O PL de Bolsonaro elegeu o agora senador catarinense Jorge Seif (PL), seis deputados federais e 11 parlamentares estaduais. Com isso, a sigla terá as maiores bancadas catarinenses tanto na Câmara dos Deputados quanto na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc) nos próximos quatro anos. Os números foram maiores do que os de 2018, na altura em que o então PSL de Bolsonaro elegeu quatro deputados federais e seis estaduais, além de ter eleito, ao final do 2º turno, o indicado do presidente para a Agrônômica, Carlos Moisés.

Naquele ano, também houve um nome bancado por Bolsonaro para o Senado, Lucas Esmeraldino, que foi superado para Esperidião Amin e Jorginho Mello.

“O bolsonarismo consolidou uma base social orgânica para além de uma onda”, diz especialista

Professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o cientista político Julian Borba diz que o salto de uma eleição a outra mostrou que o fenômeno envolvendo o bolsonarismo no Estado deixou de ser apenas uma onda, como foi tratado em 2018.

– A eleição passada aconteceu em uma conjuntura crítica, de forte crise econômica e política, onde a própria política estava sendo colocada em xeque, e isso esteve muito relacionado ao que se convencionou chamar de onda bolsonarista. Acho que, em 2022, apesar da diminuição do percentual de votos, o bolsonarismo consolidou uma base social orgânica para além de uma onda. Ele mostra ter uma base social orgânica, que se materializa no percentual de votos para o presidente e nas bancadas que ele elegeu. É um indicativo de que está enraizado socialmente – diz.

Uma das aliadas de Bolsonaro recém-eleitas em Santa Catarina, a deputada federal Julia Zanatta (PL) avalia que o apelo dele no Estado se deve ao alinhamento de eleitores catarinenses com o presidente no campo econômico e na defesa de pautas como o armamentismo, prioridade da própria parlamentar.

Ela também diz acreditar que o avanço do bolsonarismo catarinense ao Legislativo foi planejado pelo presidente. Após ter ficado em terceiro na disputa à prefeitura de Criciúma em 2020, ela recebeu a indicação do presidente e do também deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), de quem é amiga pessoal, de que deveria concorrer à Câmara dos Deputados. Ela própria titubeou a princípio e avaliou uma disputa à Alesc, mas depois atendeu a indicação presidencial, que deu certo, confirmado por 111.588 eleitores.

– Penso que o presidente priorizou, sim, ampliar a base no Congresso, porque ele precisa de apoio em Brasília para aprovar as reformas, por exemplo – disse a recém-eleita.

A deputada federal eleita afirma ainda que, a essa altura, a melhor estratégia de Jorginho é mesmo reforçar a relação com Bolsonaro. Zanatta acrescenta que o palanque duplo do PL também pretende aumentar a votação do presidente no segundo turno com Lula.



JORGINHO MELLO (PL)

66 anos

Natural de Ibicaré

Senador licenciado

1.575.912 votos

38,61% dos votos válidos

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (08.10 – 14.10.2022)

Capa e Eleições 2022

“Os planos de Décio Lima para tentar uma nova façanha em SC”

Os planos de Décio Lima para tentar uma nova façanha em SC / Professor de
Ciência Política / Tiago Daher Padovezi Borges / Universidade Federal de Santa
Catarina / UFSC

ELEIÇÕES 2022
Urnas mostram a força do
bolsonarismo, os desafios
do PT e a queda de Moisés
PÁGINAS 4 a 9

**ELEIÇÕES
2022**

OS PLANOS DE DÉCIO LIMA PARA TENTAR UMA NOVA FAÇANHA EM SC

Após fazer história no partido com ida inédita do PT ao segundo turno, candidato busca apoios e define táticas contra o favoritismo do rival Jorginho Mello

JEAN LAURINDO
jean.laurindo@nsc.com.br

Depois de conquistar uma inédita ida do PT ao 2º turno em eleições de Santa Catarina, o candidato Décio Lima tem pela frente a tarefa de tentar uma nova façanha: derrotar o bolsonarismo em um dos estados mais bolsonaristas do país. Na votação do 1º turno, no último domingo, dia 2, o eleitorado catarinense manifestou novamente uma forte preferência pelo presidente Jair Bolsonaro (PL).

O candidato à reeleição recebeu 62,21% dos votos válidos, contra 29,54% de Lula na disputa pela presidência da República. Foi apenas três pontos percentuais a menos do que o registrado quatro anos atrás e a quarta maior vitória de Bolsonaro entre todos os estados. O PL ainda fez 11 deputados estaduais, seis federais e teve o candidato ao governo, Jorginho Mello (PL), como o mais votado, com 38,61% dos votos. O PT, por sua vez, elegeu dois deputados federais e quatro estaduais – os mesmos que já ocupam o cargo na atual legislatura.

A despeito disso, em um cenário de divisão de candidaturas à direita, Décio Lima (PT) conseguiu concentrar parte importante dos eleitores de Lula e ficar com a segunda vaga no 2º turno, com 17,42% dos votos válidos. A conquista ocorreu em uma disputa apertada com o governador Carlos Moisés (Republicanos), que ficou fora por 174 mil votos.

Passada a euforia da comemoração, é tempo de iniciar as estratégias para a disputa mano a mano com Jorginho Mello. E a campanha petista pode ter mudanças. No 1º turno, Décio tentou a todo tempo se apresentar como o “candidato de Lula”, para captar o máximo possível dos votos

do ex-presidente e tentar conquistar a vaga no 2º turno. As outras quatro candidaturas de maior expressão eram sempre taxadas também como “bolsonaristas”.

Agora, o primeiro desafio é a busca por apoio. Para isso, o candidato aposta no fato de não ter feito ataques diretos aos adversários e dá sinais de que essa “distância ideológica” pode não ser obstáculo.

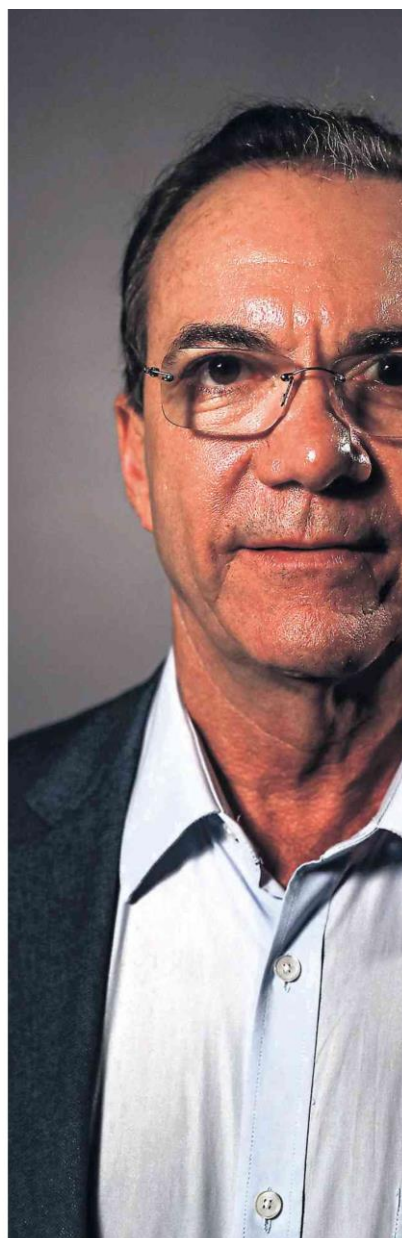
– Todos têm o meu respeito, têm uma enorme biografia de relevantes serviços prestados. Se eu quero governar respeitando as adversidades da política, fazer um governo plural, todos, sem exceção, são bem-vindos – afirma Décio.

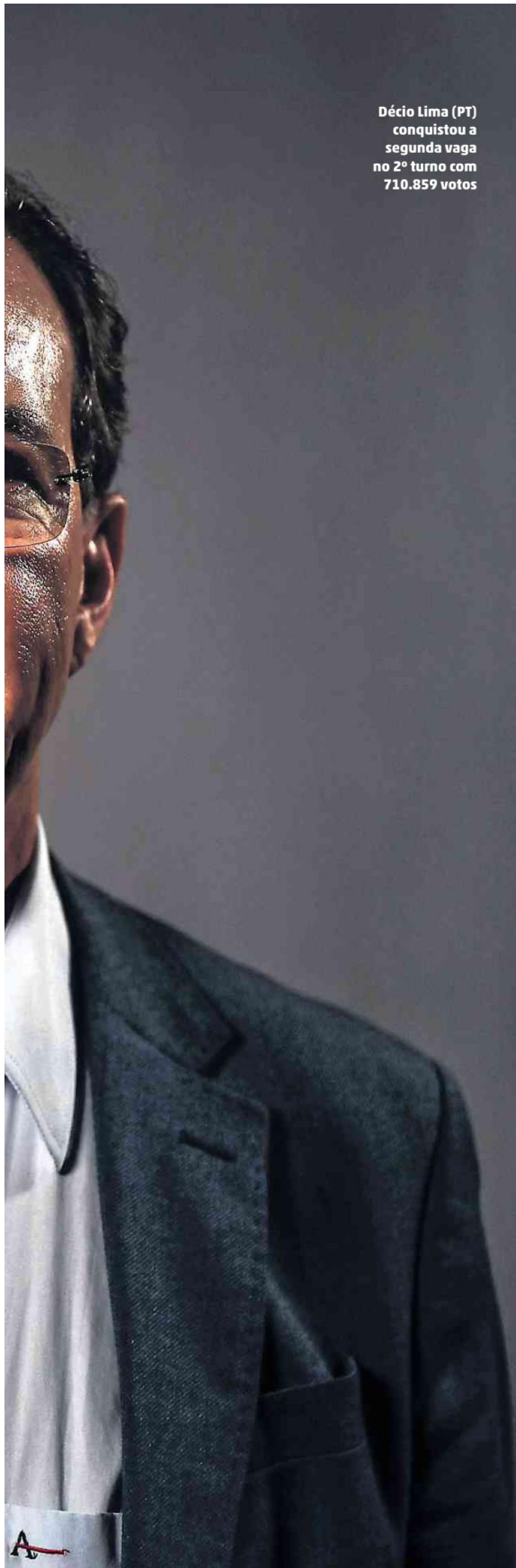
DE OLHO NO ESPÓLIO DOS EX-CANDIDATOS

A intenção inicial é virar votos lulistas que no 1º turno foram para candidaturas como as de Gean e Moisés. O ex-deputado Gelson Merisio (Solidariedade) e o senador Dário Berger (PSB), os mais recentes convertidos da esquerda catarinense, estão à frente dos diálogos com os partidos ligados à centro-direita em busca de apoio.

O presidente do Solidariedade, Osvaldo Mafra, explica que a intenção é tentar atrair eleitores de Moisés e Gean, mas que não são bolsonaristas, e de Amin, que possam ter ficado ressentidos com a candidatura de Jorginho por conta dos ataques entre eles.

Apesar dos esforços, os primeiros partidos a se manifestarem esta semana já declararam apoio a Jorginho. Foi o caso do Republicanos de Moisés, e do PP e do PSDB, que formavam a chapa de Esperidião Amin. O sinal positivo até agora veio do PDT, que reuniria a executiva nesta sexta-feira para seguir a posição nacional do partido e firmar apoio ao PT de Décio.





Décio Lima (PT)
conquistou a
segunda vaga
no 2º turno com
710.859 votos

INZINHO/CPVE

Comparações entre governos

Se a dobradinha Décio e Lula foi importante para a arrancada que levou o catarinense ao 2º turno, agora só os votos petistas não bastarão a Décio para superar Jorginho Mello. Por isso, além da busca por apoios, a campanha petista também ajusta o discurso.

Uma estratégia da campanha de Décio Lima no 2º turno deve ser focar menos nas polêmicas ideológicas de Lula e Bolsonaro e mais em comparações entre investimentos dos governos petistas e da atual gestão federal em Santa Catarina.

Décio diz que “jamais vai negar o lado que pertence” e que caso Lula venha novamente ao Estado, terá uma recepção maior do que a feita no 1º turno, em Florianópolis. No partido, a eleição de Lula é uma prioridade, e o ex-presidente já sinalizou preferência de viajar a estados com 2º turno. Mesmo assim, a ideia na disputa estadual é dar mais ênfase à comparação entre os governos e à tese de que “Santa Catarina perdeu muito” nos últimos anos, nas palavras do candidato.

O deputado federal Pedro Uczai (PT), reeleito no último domingo com a segunda maior votação entre os nomes de SC, falou sobre a estratégia, em entrevista à CBN Floripa:

– Se fizer um bom debate do legado do presidente Lula em SC, como na Grande Florianópolis, e o legado do atual presidente, nesse comparativo, sem discussão ideológica, de baixo nível, mas da alta política, da grande política, evidentemente que o 2º turno pode prosperar a perspectiva de reverter o que aconteceu no 1º turno, ampliar a votação do presidente Lula (...) e SC também eleger Décio Lima.

Alguns trunfos das gestões petistas já citados por Décio em entrevistas na última semana foram a ampliação de rodovias e a criação de campi de institutos federais no Estado.

– Não quero que olhe isso como lulismo, nem como petismo, nem de forma a produzir preconceito neste debate. Este debate não pode ser tratado com preconceito. Estamos falando da vida das pessoas – diz Décio.

O professor de Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Tiago Daher Padovezi Borges afirma que as pesquisas e resultados eleitorais mostram um favoritismo grande de Jorginho Mello (PL), pela proximidade com Bolsonaro, e uma tarefa difícil para Décio reverter.

– Acho inevitável que as eleições para o governo do Estado acabem reproduzindo o que acontece na eleição para a presidência. Claro que os candidatos vão tentar imprimir suas marcas locais, mas é um dado de realidade que estamos vivendo uma eleição presidencial muito acirrada, e que vai estar presente – avalia o especialista.

Tarefa “hercúlea” contra o bolsonarismo

A deputada estadual Luciane Carminatti (PT), reeleita no último domingo, dia 2, como a segunda mais votada de SC, reconhece que a tarefa é desafiadora e que a ida ao 2º turno já é motivo para comemorar. Ainda assim, crê que nem sempre os acordos feitos entre os “caciques” dos partidos se refletem em migração dos eleitores na base.

– Tem margem de crescimento, só tenho dúvidas se é suficiente para dar a vitória. Mas o Décio é o novo, e o novo pode ser atraente para o Estado, que sempre foi governador pelas mesmas forças políticas – avalia a parlamentar.

Mesmo com os planos definidos, Décio admite que a tarefa do segundo turno é “hercúlea” e que como derrotar o bolsonarismo em SC é uma questão ainda de difícil resposta.

– Não tenho solução para essa pergunta, mas essa pergunta não me rouba o sonho. De que haja ainda nesse curto período uma reflexão do que seria melhor para Santa Catarina – pontua.



DÉCIO
LIMA (PT)

62 anos

Natural
de Itajaí

Advogado

710.859
votos

17,42%
dos votos válidos

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (08.10 – 14.10.2022)

Capa e Eleições 2022

“Alesc tem queda na representatividade feminina e força do PL”

Alesc tem queda na representatividade feminina e força do PL / Assembleia Legislativa de Santa Catarina / Professor / Universidade Federal de Santa Catarina / Tiago Borges

POLÍTICA
Fique por dentro das novas composições da Alesc, da Câmara e do Senado
PÁGINAS 10 a 13

ELEIÇÕES
2022

ALESC TEM QUEDA NA REPRESENTATIVIDADE FEMININA E FORÇA DO PL

Eleições terminam com a construção de um legislativo com 16 estreantes e o desgaste de siglas importantes. Casa também não tem representantes negros

LUANA AMORIM
luana.amorim@nsc.com.br



Acesse outros conteúdos em nscototal.com.br

Crescimento do PL, queda na representatividade feminina e uma bancada majoritariamente branca. É assim que se desenha a Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc) para os próximos quatro anos. As eleições de 2 de outubro trouxe um novo cenário para

o legislativo catarinense, que chega com o fortalecimento de algumas siglas e ao mesmo tempo aponta o desgaste de outros partidos tradicionais no Estado.

Dos 40 nomes eleitos para compor a Alesc nos próximos quatro anos, a partir de 2023, 24 garantiram a reeleição. Entre eles a deputada estadual Ana Campagnolo (PL), que assegurou o novo mandato ao receber 196.571 dos votos e com o título de parlamentar mais votada no Estado. Ela

teve um crescimento de 410% em relação a 2018, quando recebeu 34.825 votos.

Entre os 16 estreantes, 11 foram eleitos pela primeira vez ao cargo. Outros três já tinham garantido uma vaga na suplência, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Apesar do deputado estadual mais votado em Santa Catarina ser uma mulher, a Alesc perdeu a representatividade feminina com o resultado do último dia 2.

A COMPOSIÇÃO DA ALESC A PARTIR DE 2023

PL									
 Ana Campagnolo 196.571 votos 31 anos, de Itajaí, foi eleita como a deputada estadual mais votada em SC e vai para o 2º mandato.	 Sargento Lima 71.185 votos 50 anos, de Belo Horizonte (MG), é policial militar da reserva e vai para o 2º mandato na Alesc.	 Maurício Jose Eskudlark 65.638 votos 64 anos, de Camboriú, é delegado aposentado. Conquistou a reeleição e vai para o 4º mandato na Alesc.	 Jessé Lopes 55.013 votos 40 anos, de Criciúma, é cirurgião dentista, conquistou a reeleição e vai para o 2º mandato na Alesc.	 Carlos H. Meltzer Silva 46.445 votos 41 anos, de Balneário Camboriú, é o atual vice-prefeito da cidade e foi eleito para o 1º mandato.	 Ivan Naatz 45.304 votos 55 anos, de Blumenau, é advogado, foi vereador por um mandato e vai para o 2º mandato na Alesc.	 Nilso Jose Berlanda 41.488 votos 60 anos, de Chapecó, é empresário do varejo, conquistou a reeleição e vai para o 2º mandato na Alesc.	 Marcius Machado 39.749 votos 43 anos, de Santa Maria (RS), é empresário e cientista político. Reeleveu-se e vai para o 2º mandato.	 Edilson Massocco 31.659 votos 51 anos, de Concórdia, é empresário e atual vice-prefeito da cidade. Foi eleito para o 1º mandato na Alesc.	 Oscar Gutz 26.812 votos 58 anos, de Itaiópolis, renunciou à prefeitura de Pouso Redondo este ano. Foi eleito para o 1º mandato.
PT				PP			PSD		
 Luciane Maria Carminatti 92.478 votos 52 anos, de Chapecó, é professora, foi secretária de Educação e vereadora. Reeleveu-se para o 4º mandato.	 Neodi Saretta 38.729 votos 58 anos, de Itajaí, é advogado, foi vereador e prefeito de Concórdia. Reeleveu-se para o 6º mandato.	 Fabiano da Luz 34.972 votos 48 anos, de Chapecó, é radialista e administrador, foi prefeito de Pinhalzinho. Vai para o 2º mandato.	 Pedro Baldissera 65 anos, de Durbes, é ex-prefeito de Guaraciaba. Conquistou a reeleição e vai para o 6º mandato na Alesc.	 José Milton Scheffer 56.585 votos 62 anos, de Sombrio, é agrônomo e foi prefeito de Sombrio. Reeleveu-se e vai para o 4º mandato.	 Altair da Silva 46.086 votos 56 anos, de Major Gercino, é empresário de Chapecó. Conquistou a reeleição e vai para o 2º mandato.	 Felipe Luiz Collaço 28.809 votos 44 anos, de Tubarão, é advogado, foi vereador e vice-prefeito de Tubarão. Foi eleito pela 1ª vez para a Alesc.	 Mario Motta 56.365 votos 70 anos, de Santo André (SP), foi apresentador da RBS TV da NSC. Foi eleito pela 1ª vez para a Alesc.	 Julio Garcia 49.958 votos 72 anos, de Florianópolis, é conselheiro aposentado do TCE e reeleveu-se para o 7º mandato na Alesc.	 Napoleão Bernardes 36.923 votos 40 anos, de Blumenau, é advogado e professor, foi vereador e prefeito. Foi eleito pela 1ª vez para a Alesc.

Isto porque a bancada passou de cinco para três parlamentares mulheres, o que representa 7,5% dos políticos eleitos para o cargo.

As mulheres que estarão presentes na Alesc nos próximos quatro anos são Ana Campagnolo (PL), Luciane Carminnatti (PT) e Paulinha (Podemos). Todas conquistaram a reeleição. – A redução da quantidade de mulheres na Alesc é um retrocesso de certo modo. Não é um dado positivo. Além disso, as mulheres que entraram têm diferenças ideológicas. Isto é, algumas pautas podem ganhar mais visibilidade de debate, mas os grupos estarão divididos ideologicamente – explica o cientista político e professor da Universidade Federal de Santa Catarina, Tiago Borges.

Além disso, a Alesc não terá nenhum deputado negro ou pardo, apesar de 41 nomes que concorreram ao cargo. Por fim, a média de idade entre os candidatos é de 50,6 anos, algo que também mostra a falta de representatividade.

– O motivo de ter uma maior representatividade de setores dentro da Alesc é para a sociedade se sentir mais representada. E isso é muito importante –

pontua o especialista.

O PL foi o grande vitorioso nas urnas, não só em nível federal, mas também estadual. Em Santa Catarina, o partido que há quatro anos não elegeu nenhum representante para a Alesc, viu a bancada saltar para 11 nomes nas Eleições 2022. É a sigla com o maior número de deputados no Estado. Em seguida vem o MDB, que garantiu seis cadeiras – três a menos que em 2018, quando foram nove. O PT, por sua vez, conquistou quatro vagas, com a reeleição dos mesmos nomes que haviam sido eleitos há quatro anos.

O cientista político Tiago Borges avalia que a nova bancada terá uma influência significativa no governo estadual, independente do resultado.

– Os dados mostram uma forte manifestação antipetista e isso apareceu principalmente em disputas estaduais. Caso o Jorginho (candidato do PL) seja eleito, ele vai encontrar uma Alesc um pouco mais favorável, com partidos que se conectam mais a ele. Já no caso do candidato do PT (Décio Lima), caso ele vença, aí é o oposto. Ele vai encontrar uma assembleia de muito mais oposição – pontua Borges.

TIAGO BORGES



Veja como ficou a nova formação da Alesc a partir de 2023

MDB						Podemos			
Estener Soratto da Silva Junior 25.622 votos 45 anos, de Tubarão, é advogado e vereador em Tubarão. Foi eleito para o 1º mandato na Alesc.	Antídio Lunelli 74.500 votos 59 anos, de Corupá, é empresário, foi prefeito de Jaraguá do Sul e foi eleito para o 1º mandato na Alesc.	Mauro de Nadal 67.065 votos 50 anos, de Calbi, é ex-prefeito de Cunha Porã. Conquistou a reeleição e vai para o 2º mandato na Alesc.	Jerry Comper 64.145 votos 47 anos, de Ibirama, conquistou a reeleição e vai para o 2º mandato na Alesc.	Fernando Krelling 54.320 votos 40 anos, de Joinville, conquistou a reeleição e vai para o 2º mandato na Alesc.	Volnei Weber 45.995 votos 56 anos, de São Ludgero, é empresário, foi vereador e prefeito por dois mandatos. Vai para o 2º mandato na Alesc.	Tiago Zilli 33.733 votos 54 anos, de Timbé do Sul, é empresário, foi prefeito e vice-prefeito de Turvo. Foi eleito pela 1ª vez na Alesc.	Ana Paula da Silva, a Paulinha 58.694 votos 47 anos, de Florianópolis, foi vereadora e duas vezes prefeita de Bombinhas. Reelegeu-se para o 2º mandato.	Camilo Martins 44.925 votos 42 anos, de Palhoça, foi prefeito de Palhoça por dois mandatos. Foi eleito pela 1ª vez para a Alesc.	Lucas Neves 23.053 votos 33 anos, de Lages, é jornalista. Foi o vereador mais votado em Lages em 2016. Eleito pela 1ª vez para a Alesc.
União Brasil			PSDB		Novo	PDT	PTB	PSOL	Republicanos
Jair Antônio Miotto 33.682 votos 52 anos, de São Lourenço do Oeste, é pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular e vai para o 2º mandato.	Sérgio da Rosa Guimarães 27.977 votos 39 anos, de Laguna, é jornalista, foi candidato a prefeito de Palhoça em 2020. Foi eleito pela 1ª vez para a Alesc.	Marcos da Rosa 25.845 votos 46 anos, de Laguna, é formado em Administração e vereador em Blumenau. Foi eleito pela 1ª vez para a Alesc.	Marcos Vieira 48.466 votos 69 anos, de Florianópolis, foi reeleito para o 5º mandato na Assembleia Legislativa de SC.	Vicente Caropreso 39.797 votos 66 anos, de Blumenau, é médico, foi vereador, deputado federal e secretário de Saúde. Vai para o 3º mandato.	Matheus Andreis Cadornin 12.390 votos 41 anos, de Joinville, é diretor do Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville. Foi eleito pela 1ª vez para a Alesc.	Rodrigo Minotto 28.685 votos 49 anos, de Criciúma, é advogado e foi eleito para o 3º mandato na Assembleia Legislativa de SC.	Egidio Ferrari 34.912 votos 41 anos, de Blumenau, é delegado, com destaque na defesa da causa animal. Foi eleito pela 1ª vez para a Alesc.	Marcos J. Abreu, o Marquito 40.329 votos 41 anos, de Florianópolis, é engenheiro agrônomo e vereador na Capital. Foi eleito pela 1ª vez para a Alesc.	Sérgio Motta Ribeiro 44.666 votos 54 anos, do Rio de Janeiro, foi apresentador de TV e bispo da Igreja Universal do Reino de Deus. Vai para o 2º mandato.

MAIS MULHERES E MENOS PARTIDOS NA BANCADA DE SC NA CÂMARA

Dos 16 nomes que garantiram vaga no legislativo, oito ocuparão o cargo pela primeira vez; PL conquista 37% das cadeiras

LUANA AMORIM
luana.amorim@nsc.com.br

As eleições de 2 de outubro trouxeram uma mudança significativa na composição da bancada catarinense na Câmara dos Deputados. Além de consolidar a força do PL – e por consequência do bolsonarismo – em Santa Catarina, a nova composição de deputados federais conta com a maior presença de mulheres, queda na quantidade de partidos e retorno de nomes importantes da política catarinense ao cargo.

Dos 16 deputados eleitos no último dia 2, oito conquistaram a reeleição. São eles: Daniel Freitas (PL), Pedro Uczai (PT), Carol de Toni (PL), Carlos Chiodini (MDB), Fábio Schiochet (União Brasil), Carmen Zanotto (Cidadania) e Ricardo Guidi (PSD). Já nomes como Hélio Costa (PSD) – que foi o deputado mais votado em 2018 –, Geovânia de Sá (PSDB) e Ângela Amin (PP), ficaram de fora da bancada.

Outros oito nomes estarão no primeiro mandato para o cargo, entre eles a vice-governadora Daniela Reihner e Zé Trovão, caminhoneiro conhecido por ser apoiador do presidente Jair Bolsonaro, ambos pelo PL, além de Ana Paula Lima, do PT, que nas últimas eleições perdeu a cadeira na Câmara por um voto.

A deputada mais votada em Santa Catarina em nível federal foi Carol de Toni (PL). Ela recebeu 227.632 votos, mais que o dobro dos obtidos em 2018, quando foram 109.363 votos.

PRESENÇA FEMININA

Santa Catarina teve aumento na representatividade feminina. Cinco mulheres foram eleitas deputadas federais, ocupando 31,25% dos 16 lugares reservados aos catarinenses. Em 2018, foram eleitas quatro deputadas. Porém, em outros pontos, o Estado ainda esbarra na falta de diversidade em âmbito nacional. Não há deputados negros ou pardos, apesar de Santa Catarina ter registrado 20 candidaturas em 2022.

Em relação a idade, a média entre os



Parlamentares eleitos no último domingo, dia 2, tomarão posse na Câmara dos Deputados em 2023

deputados eleitos é de 46 anos. Os mais velhos são Jorge Goetten (PL) e Carmen Zanotto (Cidadania) com 60 anos, enquanto os mais novos são Zé Trovão (PL) e Fábio Schiochet (União Brasil), ambos com 34.

A bancada catarinense também registrou uma menor pluralidade de partidos na composição para os próximos quatro anos. Sete siglas garantiram vaga na Câmara de Deputados, três a menos que em 2018, quando 10 legendas haviam conquistado ao menos uma cadeira.

O PL foi a sigla com o maior número de eleitos na Câmara por Santa Catarina. O partido acumulou seis cadeiras. Em segui-

da vem MDB, com três, e PSD e PT, ambos com duas vagas.

Para o cientista político Tiago Borges, o cenário mostra que o Estado pode despontar como forte oposição ao governo federal, caso o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva seja eleito no 2º turno.

– Em eventual vitória de Bolsonaro, a bancada vai apoiar de maneira mais fiel. Agora, se Lula vencer, os deputados vão ser mais de oposição. De qualquer modo, as bancadas vão entrar em uma disputa de negociação de políticas com as bases, a fim de garantir os interesses de Santa Catarina – pondera o especialista.

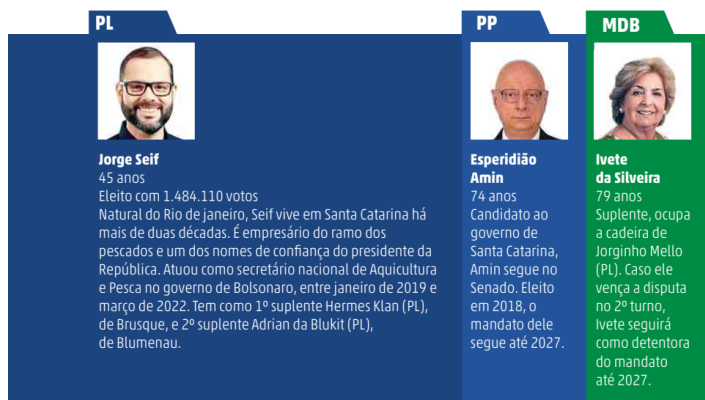


Acesse outros conteúdos em nscotal.com.br

COMPOSIÇÃO DA BANCADA DE SC NA CÂMARA DOS DEPUTADOS A PARTIR DE 2023



OS SENADORES DE SC A PARTIR DE 2023



Apoio de Bolsonaro catapultou Jorge Seif Júnior ao Senado

Com o apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL), o ex-secretário nacional de Aquicultura e Pesca, Jorge Seif Júnior, foi o escolhido para ocupar pelos próximos oito anos uma das três vagas do Senado por Santa Catarina. Ele se junta a Esperidião Amin (PP) e Ivete da Silveira (MDB), suplente de Jorginho Mello (PL), que se licenciou ao cargo para disputar o governo estadual.

Natural do Rio de Janeiro, mas morando em Itajaí, no Litoral Norte, Seif ocupará pela primeira vez um cargo no legislativo. Ele recebeu 39,79% dos votos e está no time de apoiadores de Bolsonaro que garantiram mandatos com o resultado do último dia 2. Além dele, nomes como da ex-ministra da Família, Mulher e Direitos Humanos, Damares Alves, e do vice-presidente Hamilton Mourão, também se elegeram por meio da onda bolsonarista.

DC Revista (Capa), AN Revista e Santa Revista (08.10 – 14.10.2022)

Cultura & Comportamento

“Patrimônio da música catarinense”

Patrimônio da música catarinense / Dazaranha / Emerson Gasperin / Estudante /
Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

MÚSICA
Dazaranha celebra
30 anos de carreira
com show e disco novo
PÁGINAS 32 e 33

>> CULTURA & COMPORTAMENTO | MÚSICA

PATRIMÔNIO DA MÚSICA CATARINENSE

Dazaranha celebra 30 anos com história consolidada e amor de fãs em Santa Catarina. Para celebrar o “trintou” do Daza, a reportagem será conduzida com três músicas simbólicas para a banda. Aprecie!



Escaneie o código e veja vídeo exclusivo com a banda



MAYARA SOUTO
mayara.collar@nsc.com.br



**VAGABUNDO
CONFESSO**

PRIMEIRA DÉCADA

A banda manezinha mais amada de Santa Catarina, Dazaranha, completa 30 anos em 2022 e celebra o momento com um show aberto neste sábado, dia 8, em um lugar que tudo tem a ver com essência do grupo. O Largo da Alfândega, em Florianópolis, é patrimônio histórico da cidade e, assim como o Daza, é da cultura local. Os músicos Adauto Charnesky (baixo), Chico Martins (guitarra e vocal), Fernando Sulzbacher (violino), Gerry Costa (percussão), JC Basañez (bateria) e Moriel Costa (vocal e guitarra) elevaram a música catarinense a nível nacional com canções como “Vagabundo Confesso”, do álbum Tribo da Lua (1998).

Com shows eletrizantes e letras que falam de natureza, de amor e de vida, o Dazaranha é recebido com muito carinho por onde passa. A relação de afeto entre banda e público é tão forte, que passa por gerações. Muitas pessoas acompanham a banda desde o início e outras várias conheceram há pouco, mas já sabem ecoar “Dia Lindo”, “Fé Menina” e “O Mané”.

Para celebrar o “trintou” do Daza, a reportagem será conduzida com três músicas simbólicas para a banda. Cada uma marca uma década da trajetória. Para contar sobre esse tempo, convidamos os músicos, um jornalista, produtores musicais e, é claro, um fã.

“Eram as músicas mais maravilhosas que já tinha escutado aqui em Floripa; tem tudo a ver com a cidade”. Assim André Seban descreve o momento em que conheceu, despretensiosamente, o Daza, em 1991. Ele trabalhava como recenseador do IBGE em Florianópolis e fazia as perguntas em casas onde atualmente é o bairro João Paulo. O local fica próximo ao conhecido estúdio do grupo, a Caixa D’água. Em um dia de trabalho, a música da banda lhe chamou atenção. – Estava passando na frente de onde era o galpão da (escola de samba) Protegidos da Princesa, aí escutei um som. Eu já tinha uma banda de rock chamada Udigrudis. Então pensei: “Essa casa eu tenho que recensear, vou entrar”. Perdi um dia de recenseamento e passei a tarde toda lá. Lembro de algumas músicas que nunca foram gravadas – revela Seban. A banda do recenseador tocava rock inglês e fazia muitos covers, o que era muito forte na época, segundo Moriel Costa. O vocalista e guitarrista do Daza acredita que o diferencial foi justamente se propor a fazer músicas autorais – gerou “identidade e representatividade”. Para Moriel, o som que

chamou a atenção do público foi o violino, que não era muito comum nas bandas.

O jornalista cultural Emerson Gasperin conta que fez uma das primeiras entrevistas com a banda, em 1993, quando ainda era estudante da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). “Foi um choque”, lembra Gasperin, pois as músicas eram autorais e em português. Para ele, o contexto da época era de uma “troca de guardas” no rock pop nacional, e o Dazaranha representava esse movimento no Estado.

O especialista em cultura ainda comenta que a banda era “pop” a ponto de ser ouvida em outros Estados, mas sem perder a identidade catarinense. “Um período mágico”, é assim que o vocalista e guitarrista do Dazaranha, Chico Martins, relembra o início:

– Foi uma cachoeira de novidades incentivando esse sonho que a gente construiu ali na brincadeira – comenta Martins.

O primeiro disco Seja Bem-Vindo (1996) falava de natureza, do mar, das cidades e praias catarinenses. Com o segundo álbum Tribo da Lua (1998), o grupo se consagrou nacionalmente com o hit “Vagabundo Confesso”.



**SALÃO
DE FESTA
A VAPOR**

SEGUNDA DÉCADA

“Expressão da conexão com a cultura raiz litorânea”. É assim que Evelin Orth, uma das principais produtoras culturais em SC, sintetiza o que muitos catarinenses sentem pela banda. Ela diz que se trata de uma “fórmula” especial:

– Eles representam através do ritmo, das letras e do seu jeito de ser aquilo que expressa o catarinense, a cultura açoiana da ilha. Isso faz o público se identificar [...] e ser verdadeiro em seu conceito, faz o artista ter uma trajetória longa. Eveline relembra que trabalhou na produção do primeiro DVD da banda, gravado em dezembro de 2008, no Centro Integrado de Cultura (CIC), e lançado em 2010 pela Universal Music. Um marco dessa gravação foi a participação especial de Armandinho, na música Salão de Festa a Vapor. O grupo e o cantor, inclusive, voltaram ao palco juntos em julho deste ano no Hard Rock Live Florianópolis.

Com bom humor, o baixista Adauto Charnesky comenta sobre a continuidade do grupo, que, segundo ele, se dá pelo “incômodo”. Ele explica que um incentivo o outro a fazer um trabalho diferente: – A gente depende muito um do outro. Se acomodar, acaba tudo.

Além do registro audiovisual, na segunda década do Daza, os discos Nossa Banheira (2004) e Paralisa (2007) também foram gravados, com sucessos como “O Mané” e “Com ou Sem”.



INSCRIÇÃO: OPINÃO

>>OPINIÃO

A FÃ DA PRIMEIRA FILA DO DAZA

LIGIA GASTALDI

ligia.gastaldi@nsc.com.br

Conheço a banda Dazaranha desde os primeiros shows deles, mas a primeira vez que a vi tocar foi em 1992, em um bar no alto do morro da Praia Mole, em Florianópolis. Era uma noite de sábado e fomos eu e Maria Rosa, produtora que trabalhava comigo no Jornal do Almoço. Como era desconhecida, Dazaranha abriu o show para a Udigrudis, que fazia sucesso.

Logo nos primeiros acordes ficamos paralisadas: era algo muito diferente. Misturava violino e percussão, capoeira e rock. Letras diferentes e lindas. E mais: falava da cultura da Ilha, do nosso dia a dia. A lua na Praia da Galheta, o dragão e o índio da Praia Mole, o conhecido hare krishna que tomava um tempo da gente no calçadão oferecendo incensos. O que vivíamos em Florianópolis estava nas músicas.

Jovens maneirinhos, cabeludos, alguns com roupas de capoeira, no palco. Nesta época, o show tinha o momento de capoeira: Gerry e Moriel jogavam (aliás hoje, 30 nos depois, vira e mexe fazem algumas demonstrações novamente). Assim que o show terminou, fomos falar com eles. Precisava conhecer, saber da história de onde vinha tudo aquilo. De cara, foram uns “queridos”, como diz o maneirinho.

Saímos de lá com a vontade de colocar esses meninos na TV, de dar espaço para aquela cultura local que fervia nas melodias e nas letras. E assim foi: apresentamos Dazaranha para o Estado em um Jornal do Almoço ao vivo da Lagoa da Conceição, quando eles cantaram “Equilíbrio”. A partir daí foram muitas reportagens (na casa da Dona Marli, mãe do Fernando, na praia, na caixa d’água – onde eles ensaiam até hoje) e outras tantas participações ao vivo na NSC.

Quando começaram, não viviam só da banda. Em uma manhã, eu estava fazendo reportagem no Centro da cidade quando ouvi alguém me chamando. Era Aداuto, o baixista. Ele estava com o uniforme de uma loja de eletrodomésticos onde trabalhava. Não o reconheci de cara. Também era possível encontrar Gerry, percussionista, trabalhando na barbearia do pai, em uma galeria no Centro. Moriel vivia em rodas de capoeira pelas ruas da cidade.

Em uma das reportagens que fiz, fui para o Centro e perguntei para algumas pessoas o que Dazaranha significava para elas. Uma menina disse: “Eles têm músicas com cheiro de Floripa”. E concordo, é daí que vem a identificação tão forte com a Ilha. Ao longo da carreira, eles romperam barreiras e em qualquer lugar que tocam a energia é a mesma. Para descrever o Dazaranha é preciso vivenciar, sentir aquela energia e se deixar levar.

Muita gente me pergunta: mas tu não se cansa de ver Dazaranha, Ligia? Não. Já fui em centenas de shows, em SC e fora daqui. O que eles colocam no palco é muito mais que música de qualidade. Eles levam junto tudo o que são: pessoas do bem, que amam o que fazem, que idolatram Florianópolis e o são músicos humildes. Muitas vezes, principalmente no verão, chegam a fazer três shows por dia e quando entram para o último show é como se ainda tivessem a energia do primeiro.

Tenho orgulho de ser amiga e fã dessa turma e de ter acompanhado toda essa história que completa 30 anos. É com eles que escolho comemorar meu aniversário, sempre em 6 de setembro e eles já sabem que “Cama Brasileira” não pode faltar. De tanto eu pedir, ela foi incluída na playlist oficial de alguns shows. Comemorar os 30 anos deles é a certeza de que nunca estive errada: é a banda mais forte de SC. Hoje vivem da sua arte, o que por si só já é uma vitória enorme no Estado.

Sou e sempre serei a fã que fica grudada no palco, que sabe da agenda de shows, que vai no camarim depois da apresentação, que os defende. Dazaranha sempre será cultura, vibrante e conseguirá fazer todos os manés ou fãs chegarem mais cedo, para afinar as rezas e colocar um salão de festas a mil com suas canções e melodias.

SERVIÇO

SHOW 30 ANOS DAZARANHA

Quando: Sábado, dia 8, às 19h30min

Onde: Largo da Alfândega, em Florianópolis

Ingressos: Gratuito



AFINAR AS REZAS

TERCEIRA DÉCADA

“Ser a voz da música catarinense é suficiente para acordar todo dia com muita vontade”. Essa é a frase que resume o sentimento de “trintar” com o Dazaranha neste ano, segundo Moriel Costa. Em uma fase madura e consolidada, a banda lançou três grandes discos, Daza (2014), Afinar as Rezas (2016), Catarina (2019), e neste ano, o especial Trinta Anos.

Para Moriel, o “afago e carinho” dos fãs da banda são a motivação para estarem vivendo esse momento juntos, que é comemorado com novas músicas, entre elas, “Saiu da Vida Torta”, que é tocada em alguns shows. Chico Martins revela que pensa sobre a banda Rolling Stones, que tem 60 anos de carreira, e “não precisaria mais fazer shows”. Para ele, a banda britânica e o Dazaranha têm a mesma vontade em comum: de continuar com a música. Ele diz que não imagina ficar sem a experiência, desde subir no ônibus para ir a shows até conversar com os fãs. Além disso, Chico revela que a música que ele mais se impressiona de como atinge o público é “Afinar As Rezas”.

Integrante que ainda debuta na banda, o baterista JC Basañez, afirma que aprende todos os dias com os colegas e amigos. Para ele, o Dazaranha é uma grande prova de amor pela música, pela arte, principalmente em Santa Catarina.

– Esses dias estava conversando com eles sobre as limitações que o nosso Estado tem para fazer uma banda crescer, né? As limitações das casas que a gente toca, das empresas. Às vezes a gente vai em cidades

que não tem nem hotel para receber toda equipe, a gente acaba dando um jeito. Então, assim, uma das coisas que aprendo todo dia aqui é a resistir – afirma Basañez. A produtora cultural Ivanna Tolotti, que trabalha em SC desde 2000 e é dona da Tum Cult, afirma que o Dazaranha é “um case de sucesso” da música autoral, e deve ser seguido. Isso porque tudo que envolve a produção musical e a cultura gera renda e resultados, inclusive no turismo.

– Eles geram empregos, renda, eleva no nome da cidade no estado e no país, movimentam a economia, setor de alimentos, bebidas, técnicos, produtores, o turismo e a cultura da nossa terra – comenta Ivanna. O jornalista Emerson Gasperin reitera a importância do Dazaranha em SC. Ele conta que quem é de fora pode não entender, pode achar uma banda como todas outras, mas para o Estado foi algo nunca visto.

– Eles mostraram que sim dá para viver, fazer carreira, fazer sucesso com música autoral em Santa Catarina – reitera Gasperin. Mesmo com tanto tempo de estrada, o Dazaranha parece continuar no mesmo ritmo que sempre esteve: alegre, alto astral e fazendo muitos shows. Eles chegam a fazer três apresentações por dia, durante o verão. Como um marco para mostrar que continuam se renovando, eles lançam neste mês o álbum “Trinta Anos” com dez novas músicas inéditas nas plataformas de streaming. O show comemorativo da banda, neste sábado, vai unir o que é a essência e tradição do grupo com a vontade de se reinventar.

Notícias do Dia

Mercado

“Custo logístico”

Custo logístico / Fiesc / Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina /
Programa Catarinense de Logística Empresarial / Laboratório de Desempenho
Logístico / UFSC

Custo logístico

A Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina) está elaborando mais um estudo sobre o custo logístico de empresas do Norte catarinense. Realizada a cada dois anos, a iniciativa faz parte do Programa Catarinense de Logística Empresarial, liderado pela entidade e realizado pelo Laboratório de Desempenho Logístico da UFSC. O objetivo é apurar os custos que envolvem todas as fases de processos da indústria e como eles impactam na competitividade do setor produtivo.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

08/10/2022

[Agroglifos: o que diz a ciência sobre os desenhos que aparecem em plantações](#)

[Após repercussão, MEC volta atrás e pretende liberar verbas para universidades](#)

[Cientistas alertam para efeito cascata da redução de umidade na Amazônia](#)

[Como falta de medicamentos no SUS empurra 10 milhões de brasileiros à pobreza por ano](#)

['Extremamente raro', diz médica sobre paralisia supostamente causada por vacina](#)
[Falta de medicamentos no SUS, empurra 10 milhões de brasileiros à pobreza por ano](#)

[Redes registram explosão de teoria infundada de fraude no 1º turno](#)

[TCU vê indícios de irregularidades em inclusão de obra na concessão da BR-153/SP e pede apuração](#)

[Teóloga Lilian Silva defende a importância de recuperar a negritude de Jesus](#)

09/10/2022

[Aliens? Agroglypho misterioso aparece em plantação em Santa Catarina](#)

[Como falta de medicamentos no SUS empurra 10 milhões de brasileiros à pobreza por ano](#)

[Concursos públicos oferecem 33 mil vagas com salários de até R\\$ 33,7 mil](#)

[Confira lista com 113 concursos abertos e 24.453 vagas em todo o país](#)

[Conheça as novas regras de rotulagem de alimentos elaboradas com ajuda de professores da UFSC](#)

[É preciso remover o autoritarismo do poder](#)

[Em 7 anos, federais deixaram de ofertar 19% das vagas destinadas a negros](#)

[Principais cientistas brasileiros declaram voto em Lula; 140 assinam manifesto](#)

[Redes sociais registram explosão de teoria infundada de fraude no 1º turno](#)

[SC tem 1,7 mil crianças e adolescentes submetidos a trabalho infantil doméstico](#)

[Últimos dias para se inscrever ao Vestibular Unificado UFSC/IFSC 2023](#)

[Vestibular Unificado UFSC/IFSC encerra inscrições em 13/10](#)